

SELO COMEMORATIVO DOS 20 ANOS DA PND

Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann, na cerimônia de lançamento do selo comemorativo dos 20 anos da Política Nacional de Defesa

Brasília, 17 de novembro de 2016

Senhoras e senhores,

Esta singela comemoração, pela qual nós agradecemos muito a colaboração iconográfica que nos é dada pelo Correios, representa a passagem de duas décadas da nossa Política Nacional de Defesa.

Em retrospecto, nós pudemos observar que a Política Nacional de Defesa vem antes do Ministério da Defesa e que, no transcurso desse tempo, o Brasil se fez muito mais forte, manteve a sua independência, a sua soberania e também a sua projeção, seja no cenário que nós consideramos o nosso entorno estratégico, ou seja, especificamente a América do Sul, o Atlântico e a Antártica, seja também mais ao norte, chegando até o mar do Caribe.

E, em paralelo a esse processo, nós nos afirmamos como zona de paz.

Outro dia, o General Sérgio Etchegoyen comentava que se nós olharmos os mapas de quando frequentávamos os bancos escolares, nós vamos ver, por exemplo, que o mapa atual da Europa não coincide mais com aquele, ele mudou muito. Mudou também, em alguma medida, o mapa da Ásia e outras regiões.

Entretanto, o sul do continente americano permanece como se estivesse no mesmo mapa. Isso é uma demonstração, a ser preservada, de que esta é uma zona de paz. Em que pese à existência de conflitos e, muitas vezes, disputa, essa é uma zona que não chegou a ter as mudanças territoriais ou os cataclismos que muitas vezes ocorreram em solo europeu, como, por exemplo, as duas Grandes Guerras.

Isso quer dizer que o mundo se tornou mais seguro de lá para cá? Não, o mundo é mais desafiador.

O fim do conflito Leste-Oeste não resultou, necessariamente, em uma época de paz. Pelo contrário, se multiplicam conflitos regionais.

Nós temos a emergência, como vimos recentemente, de ondas de terrorismo; temos hoje problemas em termos migratórios; em termos étnicos; voltamos a ter disputas em pleno século XXI que envolvem questões religiosas e assim por diante.

Mas o Brasil e a América do Sul se mantiveram como uma área, como uma zona de paz e isso, evidentemente, é uma grande conquista.

Acredito, nesse sentido, que essa Política Nacional, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco deram a sua efetiva contribuição.

Quando nós falamos de Política, nós falamos, sobretudo, de rumo, de dar um rumo, e o rumo dado pela Política Nacional de Defesa deflui, em parte, da nossa Carta Nacional, de respeito à soberania, de respeito à liberdade, de respeito à democracia e, obviamente, um componente que é muito próprio, que é muito nosso, que é o papel dissuasório, que nós temos e que se encontra, sobretudo, nas mãos das nossas Forças Armadas.

Quero dizer que a nossa expectativa é de continuar contribuindo e hoje ainda, o Senhor Presidente da República estará enviando ao Congresso Nacional a nova Política, a Estratégia de Defesa e o Livro Branco. Esse momento representa a terceira atualização pela qual esses documentos estão passando, desde sua criação.

Quando nós tivemos essa primeira Política em 1996, ela era fruto do trabalho, então, da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), dos então Ministérios da Marinha, Exército e da Aeronáutica, do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, com a participação do Ministério das Relações Exteriores e outras agências.

Hoje, ela é elaborada pelo Ministério da Defesa, que, por sua vez, se consolida, se moderniza e busca, sobretudo, alcançar os desígnios e perseguir os objetivos que estão elencados na Política Nacional de Defesa, cujos 20 anos estamos celebrando.

Acredito que é motivo de celebração o fato de que hoje nós temos uma Política Nacional de Defesa que privilegia, obviamente a defesa, mas também o desenvolvimento, inserindo as Forças Armadas dentro de um projeto nacional de desenvolvimento que destaca, fundamentalmente, os valores da diplomacia e da democracia, o respeito a soberania, o respeito à independência, à não intervenção, aos fóruns multilaterais para a solução de conflitos.

Continuemos a perseguir os nossos objetivos em uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais próspera e que, sobretudo, possa criar e dar condições para que o nosso povo alcance, e também nosso País, os seus destinos – destinos de paz, de prosperidade, de respeito aos seus vizinhos e de respeito aos direitos e às garantias que estão escritos na nossa Constituição.

É isso que eu tinha a dizer e agradeço uma vez mais ao Correios, a presença dos Senhores Comandantes, dos senhores Oficiais Gerais e a presença do representante do Itamaraty que aqui se encontra.

Por tudo isso, muitíssimo obrigado e parabéns pelos 20 anos da Política Nacional de Defesa.